



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



QUÉSIA DA SILVA ANDRADE

**MOTIVAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA SOB A
PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS**

**MAMANGUAPE/PB
2020**

QUÉSIA DA SILVA ANDRADE

**MOTIVAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA SOB A
PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa– UFPB
adealbuquerque Sousa@gmail.com
Orientador



Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB
julieneosias@gmail.com
Examinadora



Profa. Dra. Renata Gonçalves Gomes– UFPB
gomex10@hotmail.com
Examinadora

Mamanguape/PB
2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



MOTIVAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS

Quésia da Silva Andrade - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA–UFPB–
andradequesia9@gmail.com

Prof. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA–
UFPB-adealbuquerque Sousa@gmail.com

Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA–
UFPB – julieneosias@gmail.com

Profa. Dra. Renata Gonçalves Gomes – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA–UFPB –
gomex10@hotmail.com

RESUMO

Esse trabalho pretende refletir sobre o papel da motivação no processo de ensino- aprendizagem de língua inglesa no Ensino Fundamental, mas especificamente, em uma turma do 8º ano da Escola Municipal Dr. Antônio Carlos Magalhães, no município de Olindina/BA. O objetivo é identificar quais as principais dificuldades encontradas por professores e alunos no que se refere ao ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Para obtenção dos dados, a metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e descritiva, através da aplicação de um questionário semiestruturado com professores e alunos por meio da ferramenta *Google Forms*. De acordo com alguns dos resultados obtidos, percebemos que os alunos possuem um nível considerável de desmotivação em relação ao estudo da língua inglesa, embora tenham reconhecido a importância de aprender o referido idioma. Dessa forma, buscou-se colaborar para o entendimento de aspectos motivacionais do aluno para o ensino-aprendizagem da língua inglesa e contribuir para futuras pesquisas nessa área.

Palavras-chave: Motivação; aprendizagem de Língua Inglesa; escola pública.

ABSTRACT

The article reflects upon the role of motivation in the English language learning process, more specifically in a public school in the countryside of the state of Bahia

in Brazil. This research aims to investigate the main difficulties encountered by teachers and students regarding the English teaching and learning process. The data was collected using a questionnaire available on *Google Forms*. According to some of the participants' answers, we could notice that the students have a considerable level of motivation, however they acknowledged the importance of learning English. Thus, we expect to collaborate to the study of students' motivational aspects related to English language learning and also to contribute to future research in this area.

Keywords: Motivation; English language learning; public school

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Inglesa, doravante LI, no contexto escolar, tem como uma das características a importância para a formação pessoal e profissional do estudante para o mercado de trabalho ou para a aquisição de uma segunda língua. Estudar a LI, hoje em dia, é de relevante importância para um futuro promissor, considerando-se que o mercado de trabalho está cada vez mais em busca de profissionais que falem uma segunda língua, principalmente o Inglês. (BRASIL, 1999).

A aprendizagem da LI necessita cada vez mais de motivação para mudar o cenário atual. Não raramente, muitos alunos se mostram desinteressados no estudo da referida língua, por entender que não é importante ou porque não precisará dela futuramente. A aparente desmotivação de muitos estudantes em aprender LI nos chamou a atenção durante o estágio supervisionado, realizado ao longo da formação de professor de língua inglesa.

Diante do exposto e considerando as principais dificuldades encontradas por professores e alunos no que se refere ao ensino-aprendizagem de língua inglesa, decidimos investigar a importância dos aspectos motivacionais para o ensino da referida língua com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Dr. Antônio Carlos Magalhães, localizada na cidade de Olindina-BA.

A falta de interesse de alguns discentes por não conseguir um bom aproveitamento na disciplina, bem como a falta de motivação de muitos estudantes em relação ao aprendizado da LI, nos despertou o interesse em desenvolver uma pesquisa em que poderíamos refletir sobre as razões pelas quais os estudantes

poderiam sentir-se desmotivados a aprender inglês. Nesse sentido, nos questionamos qual a relação estabelecida entre os aspectos motivacionais e o desempenho dos alunos. Diante do exposto, a pergunta que norteou a nossa pesquisa foi: por que há falta de interesse por parte de alguns alunos pela aprendizagem da LI?

A referida investigação coletou dados a partir das respostas a um questionário semiestruturado, disponibilizado na plataforma *Google Forms* e enviado para os alunos da mencionada turma, por e-mail ou através do aplicativo *Whatsapp*. As questões propostas buscam descobrir o porquê da desmotivação dos alunos, bem como pontuar os anseios de estudantes e docentes com relação ao futuro da disciplina de LI na Escola Municipal Dr. Antônio Carlos Magalhães.

O suporte teórico utilizado para a nossa pesquisa considerou os estudos de autores tais como: Anjos (2019), Almeida (2012), Barcelos (2006), Crookes (1991), David (2017), Dias e Peterson (2006) e Ferreira e Juliano (2017).

2 A INSERÇÃO DA LI NO CURRÍCULO ESCOLAR

Conforme Santos (2011), a inserção da LI no Brasil como disciplina obrigatória no currículo escolar ocorreu na década de 1990, porém, fora duas vezes excluída da grade curricular obrigatória, através das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgadas em 1961 e 1971. No entanto, a LDB em vigência atualmente, aprovada em 1996, por meio da Lei 9394/96, destaca que a Educação Básica é subdividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo o ensino da língua estrangeira compulsório a partir do ensino fundamental, a partir da quinta série (atual sexto ano).

De acordo com David (2017, p.77), o ensino de LI passa a ser visto como meio de acrescentar as perspectivas culturais e profissionais, em que o ensino e aprendizagem do inglês parecem caminhar para um enfoque comunicativo, o qual é ressaltado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN-LE), (1998), em que a aula de Língua Inglesa deve valorizar o processo da compreensão escrita e oral, o qual “envolve fatores relativos ao processamento da informação, cognitivos e sociais” (PCN-LE, 1998, p.89).

Conforme disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprender

a LI propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, “em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias”. (BRASIL, 2017, p.241).

2.1 O ENSINO DA LI NAS ESCOLAS PÚBLICAS E A RELAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

É notório que o ensino público é marcado pela disparidade social, econômica e cultural por diversas dificuldades encontradas, seja em consequência da falta de investimentos por parte dos governos ou de políticas públicas direcionadas e eficazes.

Sobre o ensino da LI nas escolas públicas, “pesquisas revelam que o ensino da LI na maioria das escolas públicas está limitado à apresentação das regras gramaticais mais básicas, exemplificadas com frases curtas e descontextualizadas” (SANTOS, 2011, p.3).

Barcelos (2006) enfatiza que a experiência de aprendizagem em escolas públicas se distingue entre ruim e sem motivação. Esse cenário é composto por problemas pedagógicos, falta de interesse dos alunos, não prática da língua e falta de capacidade da grande maioria dos educadores. Diante do exposto, é necessário pensar em algumas possibilidades de mudanças em relação ao ensino de LI na escola pública, seja reavaliando práticas pedagógicas ou buscando identificar as razões que geram a desmotivação nos alunos.

De acordo o dicionário Aurélio, em sua versão *online*, o verbete motivação é o “ato ou efeito de motivar, de despertar o interesse por algo”. Moser (1995, p.10) pondera que o ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas é algo desmotivador para os alunos e também para os professores, pois esses últimos não têm uma formação adequada e ficam receosos em executar mudanças de suas práticas na sala de aula.

Com o intuito de buscarmos respostas que nos levem a relacionar os aspectos motivacionais à aprendizagem de LI, direcionamos o nosso olhar para o que acontece com o ensino de inglês na escola pública. Segundo Moser (1995),

os aspectos motivacionais são referentes ao papel da afetividade na construção do saber. Contribuindo para essa discussão, Michelon (2003) destaca que a motivação do aluno é um fator determinante e fundamental para o sucesso na aprendizagem da LI, pois, para que haja aprendizagem significativa, é necessário o envolvimento dos discentes.

Crookes; Schmidt (1991) relatam que a motivação se torna importante para o engajamento e a persistência nas tarefas e aprendizagem, sobretudo no que se refere ao interesse, ao esforço e à perseverança presentes em uns e ausentes em outros. Para Almeida Filho et.al. (1991), a desmotivação se revela, entre outros fatores, como a falta de interesse, atenção, não valorização da disciplina e não envolvimento nas tarefas propostas pelo professor.

Diante do exposto, questionamos se a falta de interesse dos alunos pode estar relacionada a algum problema afetivo, como a falta de motivação do aprendiz em estudar e se empenhar na disciplina de Inglês ou poderia ser também a falta de capacitação do professor que ministra a disciplina de LI.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme mencionamos na introdução de nosso trabalho, o objetivo dessa pesquisa é colher informações sobre os aspectos motivacionais dos alunos em uma sala de aula de LI do oitavo ano do Ensino Fundamental em uma escola pública no município de Olindina/Bahia, a fim de descobrir o que pode gerar a falta de interesse pela LI e refletir sobre uma possível solução.

Sendo assim, adotamos a pesquisa que será qualitativa com ênfase descritiva, com o intuito de identificar os motivos que geram tal desinteresse, bem como refletir sobre possíveis soluções para motivar os alunos. Ainda sobre a pesquisa descritiva, Gil (2008, p.28) explica que “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Considerando o contexto da pandemia de COVID-19, que alterou as rotinas das escolas em todo o Brasil, o desenvolvimento da pesquisa não pode ser feito de maneira presencial no ambiente escolar. No entanto, na busca de uma alternativa para a coleta de dados, recorreremos à aplicação de questionários formulados no

Google Forms, encaminhados aos alunos e professores por e-mail ou por meio do *Whatsapp*

Sobre a adoção de questionários como instrumento de coleta de dados, Gil (2008) destaca que:

pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p.121).

Dos questionários enviados aos alunos e professores das três turmas de oitavo ano da referida escola, cuja média de alunos por turma é vinte e cinco, recebemos respostas de onze alunos e três professores. Foram elaboradas oito questões para os dois formulários; para os professores, foram feitas quatro perguntas abertas e quatro fechadas; para os alunos, seis perguntas fechadas e duas abertas. O grupo de alunos respondentes (seis meninas e cinco meninos) tinham faixa etária entre quatorze e dezessete anos

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

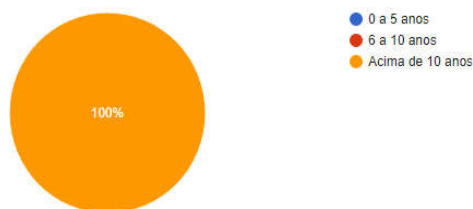
Conforme mencionado anteriormente, foram colhidos um total de quatorze questionários respondidos por três professores e onze alunos, os quais tiveram suas identidades totalmente preservadas. Para fins didáticos, a identificação dos respondentes dar-se-á por professor A, B, C, e aluno 1, 2, 3,... 11.

4.1 Aspectos motivacionais na perspectiva docente

As questões iniciais tinham por objetivo entender as relações das opiniões dos docentes em relação à LI. Quando perguntados sobre o tempo que lecionavam a disciplina de Inglês, 100% dos professores responderam que há mais de 10 anos.

Gráfico 1: Fonte: dados da pesquisa

Resposta dada à pergunta: ***“Há quanto tempo você ensina Inglês?”***



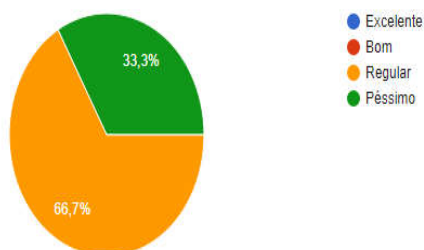
A motivação é um fator que contribui para a quantidade de anos que os professores lecionam, uma vez que o docente traz consigo algo que o incentiva a lecionar suas aulas com diversas habilidades. Michelon (2003) explicita o desenvolvimento da motivação, ao destacar que:

O indivíduo, ao nascer, traz consigo impulsos inatos que geram necessidades e resultados potenciais, bem como influenciam as crenças e valores, tanto pessoais como sociais. As crenças e valores, que são, também, influenciadas pelo contexto social, se refletem em suas atitudes. A partir de suas crenças e valores, o indivíduo faz escolhas, manifesta seu querer, e essas escolhas passam a ser seus objetivos. O desejo de atingir esses objetivos, somado às atitudes favoráveis à sua própria realização, levam-no a despende esforço, a agir. A manutenção desse esforço ocorre na medida em que haja perspectiva de satisfação de alguma de suas necessidades. A necessidade satisfeita - o objetivo alcançado propicia-lhe um sentimento de satisfação que fortalece sua autoconfiança e o estimula a despende novo esforço para atingir outro objetivo (MICHELON, 2003, p.02).

A segunda questão “Como você enxerga o ensino da Língua Inglesa atualmente?”, 66,7% dos docentes responderam regular e 33,3% responderam péssimo.

Gráfico 2: fonte: dados da pesquisa

Resposta dada à pergunta: ***“Como você enxerga o ensino da Língua Inglesa atualmente?”***



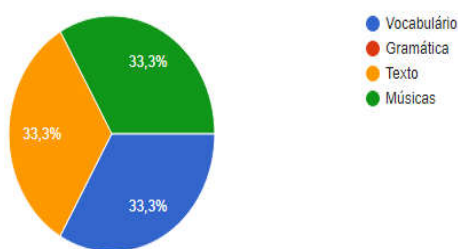
Em conversa informal com os professores A, B e C, foi discutido o porquê de as respostas apontarem para regular e péssimo. Para os referidos docentes, o ensino da LI na Escola Municipal Dr. Antônio Carlos Magalhães, muitas vezes deixa a desejar e para que os discentes tenham uma aprendizagem de qualidade, é necessário pagar um cursinho extra para melhorar o desempenho na Língua Inglesa.

Santos (2011, p.3) relata que, em 2002, professores de Inglês, autoridades educacionais e representantes de associações brasileiras de professores de Inglês reunidas no *II Encontro Nacional sobre Políticas de Línguas Estrangeiras no Rio Grande do Sul*, consideraram que as escolas brasileiras não têm sido capazes de garantir a aprendizagem de línguas, e que esta aprendizagem é desfrutada somente por pessoas que podem pagar um curso particular de idioma.

Quando questionados sobre qual tipo de aula os professores mais gostam de fazer com a classe, obteve-se o seguinte resultado: 33,3% dos docentes respondentes preferem utilizar o vocabulário como metodologia de aula; 33,3% preferem trabalhar com textos para as ferramentas de estudos e 33,3% usam músicas nas suas aulas porque acreditam ser mais produtivo.

Gráfico 3: fonte: dados da pesquisa

Respostas dadas à pergunta: **“Que tipo de aula de Inglês você mais gosta de fazer com a classe?”**

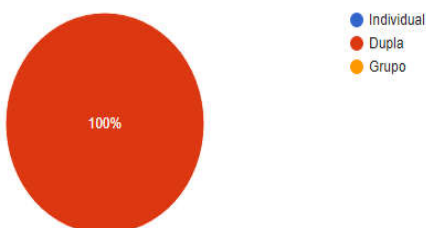


Em relação ao tipo de atividade que os alunos mais gostam de fazer em sala de aula, os docentes apontaram o trabalho em dupla como o preferido pelos alunos, corroborando o que destacam Ferreira e Juliano (2017), ao comentarem que realizar os exercícios de leitura e audição em duplas, em geral, faz com que os alunos

percam a timidez, apurem o desenvolvimento das habilidades orais e tenham menos receio de falar em inglês.

Gráfico 4: fonte: dados da pesquisa

Respostas dadas à pergunta: **“Como os seus alunos gostam de fazer as atividades de Inglês?”**



Além das questões fechadas, o questionário utilizado para a coleta de dados contava com duas questões abertas, as quais permitiram aos professores se expressarem mais detalhadamente acerca dos temas motivação, ensino e disponibilidade de material didático para os conteúdos da LI. As respostas dadas às questões motivaram análises qualitativas, as quais serão descritas a seguir. Para uma melhor visualização e entendimento dos resultados qualitativos desta pesquisa, as respostas dos professores foram disponibilizadas na tabela que segue.

Tabela1: **Perguntas e respostas descritivas e resultados qualitativos.**

Fonte: dados da pesquisa

Perguntas	Respostas
Qual é o seu maior desafio no ensino da Língua Inglesa?	<ul style="list-style-type: none"> • A falta de interesse por parte da maioria dos alunos. • Falta de material necessário para desempenhar uma boa aula. • Alunos sem disposição para aprender uma segunda língua.
A escola que você ensina possui material didático para o ensino do Inglês?	<ul style="list-style-type: none"> • Possui o básico. • Sim. • Sim, mas não o material que eu gostaria.

Como você motiva os seus alunos a aprender Inglês?	<ul style="list-style-type: none"> • Com aulas com jogos, músicas, textos com ilustrações, pesquisas, etc. • Trazendo técnicas lúdicas. • Mostrando a importância para a comunicação na comunidade global.
Quais os fatores que motivam você a ensinar Inglês?	<ul style="list-style-type: none"> • O fato de ser uma língua diferente, não ter tantos professores de Inglês na área. • O aprender algo novo, sempre e bem-vindo! • Minha paixão por ensinar. Meu amor por Inglês.

Na primeira questão, “Qual é o seu maior desafio no ensino da Língua Inglesa?”, obtivemos as seguintes respostas:

Professor A: “A falta de interesse por parte da maioria dos alunos”.

Professor B: “Falta de material necessário para desempenhar uma boa aula”.

Professor C: “Alunos sem disposição para aprender uma segunda língua”.

Para esses professores, o maior desafio, nos dias atuais, ao ensinar LI, está relacionado ao fato de a escola em que lecionam não possuir bons materiais didáticos para poder apresentar outros tipos de metodologias nas aulas. O professor C destacou o desinteresse dos alunos, os quais podem estar desmotivados em aprender a língua. Conforme David (2017)

“O ideal para o ensino seria o preparo do ambiente que é a base para que o aprendiz se sinta incitado à aprendizagem, o ensino do inglês, como um rico idioma que transita em vários mundos, [...] que motiva o querer e entender para buscar, podendo ser ele mesmo a peça chave de seu desenvolvimento”(DAVID, 2017, p.81).

A questão seguinte tratou do espaço físico de atuação dos docentes: “A escola que você trabalha possui material didático para o ensino do Inglês?”

O professor A respondeu “possui o básico”; o professor B respondeu apenas “sim”. Já o professor C respondeu: “Sim, mas não o material que eu gostaria”

As respostas dadas pelos professores sugerem um certo descontentamento com o material que a escola fornece para o ensino da LI. Ao analisar as respostas

acima, nos parece possível afirmar que, caso os docentes dispusessem de materiais mais adequados, eles ficariam mais motivados e, possivelmente, as aulas de LI poderiam ser mais dinâmicas e produtivas.

Sobre o uso de materiais didáticos, Ferreira e Juliano (2017, p.7), ressaltam que “a aprendizagem é mais significativa quando são apresentados outros recursos; as aulas se tornam menos cansativas, pois não há somente o uso do livro didático”. Os referidos autores sinalizam que utilizar apenas o livro didático, deixando de lado outras abordagens que favoreçam o ensino-aprendizagem de LI, pode tornar as aulas cansativas e, conseqüentemente, desmotivadoras.

Dando sequência à análise das respostas dadas ao questionário respondido pelos docentes, a próxima questão tratou de questões motivacionais: “Como você motiva seus alunos a aprender Inglês”?

As respostas foram as seguintes:

Professor A: “Com aulas com jogos (*sic*), músicas, textos com ilustrações, pesquisas, etc.”.

Professor B: “Trazendo técnicas lúdicas”.

Professor C: “Mostrando a importância para a comunicação na comunidade global”.

A partir das respostas, é possível compreender que os professores se empenham ao máximo para fazer com que os alunos se interessem pela LI, para que haja motivação da parte deles em aprender uma língua estrangeira. Conforme Anjos (2019, p.99), “os recursos e os modos de ensino/aprendizagem garantem não apenas o prosseguimento ou abdicar dos estudos, mas também o êxito ou o fracasso”. Diante dessa afirmação, nos parece possível afirmar que o tipo de metodologia usada pelo professor de LI pode influenciar positivamente na motivação do aprendiz.

No último questionamento, “Quais os fatores que motivam você a ensinar Inglês?”, o **Professor A** respondeu: “O fato de ser uma língua diferente, não ter tantos professores de Inglês na área”. Por sua vez, o **Professor B** destacou: “O aprender algo novo, sempre é bem-vindo!”. Por fim, o **Professor C** registrou: “Minha paixão por ensinar. Meu amor por Inglês”.

Os professores externaram as razões pelas quais se sentem motivados a ensinar Inglês, como a curiosidade por algo novo, o fato de ser uma área não muito concorrida, bem como a paixão pelo idioma. De acordo com Ferreira e Juliano

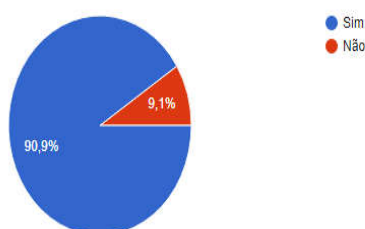
(2017, p.7), o ensino de línguas tem sido desafiador para professores, pois conhecer o objetivo é fundamental para expandir o conhecimento e a aplicação prática do aprendizado.

4.2 Aspectos motivacionais na perspectiva dos discentes

Convém lembrar que a metodologia de aplicação dos questionários para os discentes foi a mesma aplicada com o questionário docente, a saber: questões abertas e fechadas.

Com o objetivo de conhecer a relação do discente com a LI, a primeira questão apresentada foi: “Você gosta de estudar Inglês”? Do total de 11 alunos respondentes, apenas 9,1% responderam que não gostam de estudar Inglês, enquanto a maioria, 90,9%, responderam que gostam de estudar Inglês.

Gráfico 5: Fonte: Dados da pesquisa
Respostas dadas à pergunta: “***Você gosta de estudar Inglês***”?

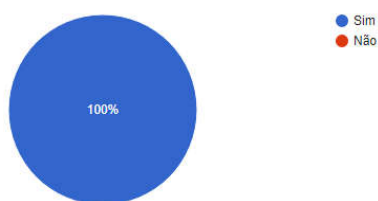


De acordo com Michelin (2003, p.2), a desmotivação se revela, entre outros fatores, pela falta de interesse, falta de atenção, pela não valorização da disciplina, e pelo não envolvimento nas tarefas propostas pelo professor.

Alguns alunos não têm motivação em estudar Inglês, pois acreditam que não tem necessidade de aprender uma segunda língua, pelo fato de não precisar se expressar em outro idioma que não seja a língua materna. No entanto, conforme visto nos resultados da primeira questão, a maioria dos estudantes respondentes afirmaram que gostam de estudar Inglês, evidenciando a relevância de aprender o referido idioma.

Quando questionados sobre: “Para você é importante estudar inglês”? Os alunos foram unânicos em destacar a importância de aprender inglês.

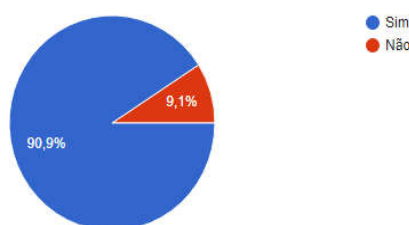
Gráfico 6: Fonte: Dados da pesquisa
Respostas dadas à pergunta: “**Para você é importante estudar inglês?**”



Segundo Ferreira e Juliano (2017, p.12), é “importante saber uma segunda língua e que a Língua Inglesa é a mais falada ao redor do mundo, sendo dessa maneira, primordial para alcançar uma boa vaga no mercado de trabalho”. Outra preocupação constante para os discentes é a importância em aprender outro idioma como o Inglês para conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho, viajar para o exterior, bem como aprimorar a capacitação profissional.

Para a questão seguinte “Você gosta das aulas de Língua Inglesa?”, cerca de 90% responderam que gostam das aulas de LI e 9,1% responderam que não gostam.

Gráfico 7: Fonte: Dados da pesquisa
Respostas dadas à pergunta: “**Você gosta das aulas de Língua Inglesa?**”



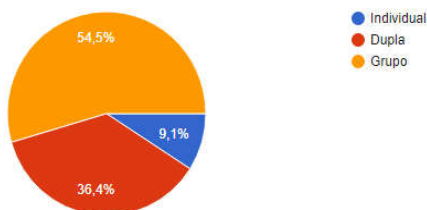
Segundo Paz (2013, p.03), o estudante motivado demonstra empenho em aprender, se esforça, prossegue e desenvolve aptidões e busca ultrapassar desafios. Sendo assim, a motivação e a força de vontade são elementos importantes para que se tenha um bom desempenho nos estudos.

A questão seguinte tratou das atividades as quais os alunos mais se identificam: “Qual forma de exercício você gosta de fazer?” As respostas foram as seguintes: 54,5% gostam de fazer exercícios em grupo; 36,4% gostam de fazer em

dupla e apenas 9,1% gostam de fazer individual, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 8: Fonte: Dados da pesquisa

Respostas dadas à pergunta: ***“Qual forma de exercício você gosta de fazer?”***

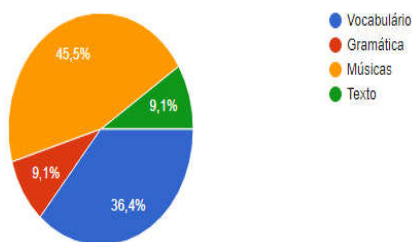


De acordo com Moser (1995, p.90-98), o trabalho em grupo ou em dupla é mais relevante para os alunos, pois sua inclusão se resume em uma maior participação nas aulas. A autora ainda destaca que um bom relacionamento com os colegas e o desenvolvimento vivenciado através deste método são influenciadores da motivação. Nesse sentido, ao realizar atividades em grupos e em duplas, os alunos interagem melhor uns com os outros e isso os estimula no desenvolvimento diante das atividades propostas.

O próximo questionamento colocado em pauta foi: “Qual aula de Inglês você mais gosta”? Os discentes responderam da seguinte forma: 45,55% gostam das aulas com músicas; 36,4% gostam das aulas de vocabulário; 9,1% gostam das aulas de gramática e outros 9,1% gostam de texto nas aulas.

Gráfico 9: Fonte: Dados da pesquisa

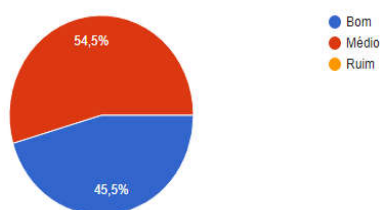
Respostas dadas à pergunta: ***“Qual aula de Inglês você mais gosta?”***



Ferreira e Juliano (2017, p.6), destacam a valorização da escrita nas aulas de LI, pois na prática de escrita em Língua Inglesa, o aluno percebe o porquê é útil ter noções de vocabulário, bem como de gêneros textuais e estruturas gramaticais.

Na questão seguinte, os discentes foram provocados a refletir sobre o ensino de LI: “Como você acha que está o ensino da Língua Inglesa na sua escola? As respostas foram: 54,5% responderam que o ensino está no nível médio e 45,5%, no nível bom.

Gráfico 10: Fonte: Dados da pesquisa
Respostas dadas a questão: **“Como você acha que está o ensino da Língua Inglesa na sua escola”?**



Segundo David (2017, p.82), o ensino público é marcado pela distinção social, econômica e cultural, por problemas sucedidos da utilização de metodologias inadequadas ao conjunto, da desvalorização e do despreparo dos educadores, das tecnologias atrasadas, da formação do aluno, da falta de investimentos e de políticas públicas mal conduzidas. Dessa forma os alunos enxergam em sua escola um ensino não muito adequado para aprender uma segunda língua.

Tal como ocorreu com os professores, o questionário aplicado com os alunos também contemplou duas questões abertas. Tais questões seguem descritas na tabela abaixo.

Tabela 2: **Perguntas e respostas descritivas e resultados qualitativos.**
Fonte: dados da pesquisa

Perguntas	Respostas
O que falta em sua escola para os alunos aprenderem mais Inglês?	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse. • Sei lá. • Tudo. • Interesse, por que as aulas de Inglês são cansativas, aí faz com que os alunos se desinteressem pelas aulas, se fossem mais divertidas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse da parte deles. • Materiais. • Eles se interessarem. • Tudo. • Mas professor de Inglês etc. • Bom para os alunos que não se interessa fica difícil. Mas para os outros que se interessam fica tudo mais fácil. Eu não sei o que realmente falta, mas acho que como a internet está muito avançada aí melhora tudo. Além do mais tem uma professora excelente que ensina tudo certo de acordo com a série que estamos. • Falta interesse nas pessoas, na escola nada!
<p>Quais são os motivos que fazem você se interessar ou desinteressar em aprender Inglês?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gosto de música em Inglês. • Nenhum. • Músicas. • Eu me interesso por que é importante aprender, e o que me desinteresse e que a língua é muito difícil. • Para prender outra linguagem. • Meu interesse é aprender mais porque vai que eu queira viajar, e tudo, mas e também ensina para aquelas pessoas que não sabem falar em Inglês. • Eu me interesso por que um dia ainda quero viajar a passeio pra fora do Brasil, e às vezes tenho um pouco de desinteresse por que é difícil. • A linguagem. • Para eu conseguir o melhor estudo fora do Brasil. • Interessa-me bastante, porque o Inglês é o centro, vamos dizer da internet e do mundo que a maioria dos trabalhos atuais sempre tem o inglês. Ajuda muito os alunos e outras pessoas a conseguir um bom trabalho, não se perdendo em texto, notícias e etc., porque não sabe Inglês. É isso que tenho muito interesse. • Interesso-me porque sei que vou viajar para lugares que falam Inglês esse quero dialogar com eles.

Ao analisar as contribuições dos alunos, percebemos que alguns deles responderam de forma um pouco apressada, como se observa em respostas como “Tudo” ou “Sei lá”. No entanto, nos chama a atenção que alguns atribuíram à falta de material didático na escola ou ao tipo de aula ministrada como fatores para que aprendam a LI de forma mais significativa. Outros alunos destacaram a falta de motivação dos colegas como fator preponderante para o aprendizado efetivo de LI na escola. Gardner (2006) nos mostra que,

a motivação é um fenômeno muito complexo, com muitas facetas [...]. É realmente impossível dar uma simples definição de motivação, embora se possa listar as diversas características do motivado individual. Por exemplo, o indivíduo motivado é de objetivo direcionado, gasta esforço, é persistente, está atento, tem desejos, exibe o afeto positivo, é despertado, tem expectativas, demonstra autoconfiança (auto eficácia) e tem razões (motivos). (GARDNER, 2006, p.2)

Paz (2013) considera que os fatores externos observam os fatos e acontecimentos que ocorrem no ambiente de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula. Assim, quando a pessoa demonstra vontade, interesse em buscar novos saberes, por exemplo, esta conduta é determinada por fatores internos.

Vejamos o seguinte comentário de um dos alunos respondentes: “bom para os alunos que não se interessa (*sic*) fica difícil. Mas para os outros que se interessam fica tudo mais fácil. Eu não sei o que realmente falta, mas acho que como a internet está muito avançada aí melhora tudo. Além do mais tem uma professora excelente que ensina tudo certo de acordo com a série que estamos”. É visível que a falta de motivação de alguns alunos pode causar a falta de interesse na aula de LI, sendo que outro aluno cita que sua professora é excelente e que traz para a sua aula conteúdos e metodologias adequadas. Conforme Paz (2013), a motivação direta

pode ser definida como aquela que direciona o indivíduo diretamente ao objetivo. E a motivação indireta, também chamada instrumental, é aquela que conduz a pessoa rumo a um objetivo intermediário, por exemplo, aprender inglês para contribuir para melhoria ou mudança na sua vida profissional ou pessoal. (PAZ, 2013, p.04)

De acordo com David (2017), o ensino da LI estabelece um fator importante para que qualquer pessoa introduzida no meio social possa ter ingresso ao mundo

tecnológico e cultural. Como alguns alunos descreveram em suas respostas, a importância do saber uma segunda língua está relacionada à possibilidade de viajar para outros países, seja com o objetivo de estudar ou de conhecer outras culturas.

O saber ler e se comunicar efetivamente são de suma importância, conforme destaca Pinto (2006):

[...] a comunicação humana tem finalidades distintas nos níveis pessoal e social. Ao transmitir ideias, crenças, emoções e atitudes em suas interações diárias, os interactantes constroem e mantêm suas posições em vários contextos sociais empregando, simultaneamente, uma ou mais habilidades comunicativas. Nesse processo, os interactantes mudam rapidamente de um papel e habilidade para outro, como da audição para a fala e de volta à audição. Também podem realizar tarefas que envolvam o uso simultâneo de várias habilidades, como ler e resumir um texto, por exemplo, (PINTO, 2006, p.160).

Para a maioria dos discentes entrevistados, o desejo de conhecer outros países, trabalhar com uma tecnologia avançada e ter uma linguagem fluente está relacionado com a aprendizagem da LI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa procurou entender e analisar as opiniões dos professores e alunos quanto à motivação nas aulas de Língua Inglesa. A partir dos resultados obtidos no questionário aplicado, percebemos que, dentro da sala de aula, os discentes ficam desanimados e desmotivados a aprender LI por falta de aulas mais interativas. Já os professores queixaram-se da falta de materiais didáticos para poder dar uma aula mais atrativa e interessante. Nesse sentido, é possível notar a importância da motivação para a aprendizagem do Inglês, de maneira que pesquisas com esse enfoque têm sido feitas com mais frequência, relacionando o papel da motivação no desenvolvimento do aluno e do professor, que revisita suas práticas pedagógicas.

Os dados obtidos nessa pesquisa sinalizam que, por meio de aulas lúdicas, de abordagens diversificadas e com bons materiais de suporte, os alunos poderão sentir-se mais motivados a estudar e conhecer melhor a Língua Inglesa.

Assim, esperamos que essa pesquisa tenha colaborado para compreender como os professores e alunos enxergam o papel da motivação nas aulas de Língua

Inglesa. Igualmente, entendemos que, devido ao escopo desse trabalho, não poderíamos e nem deveríamos esgotar as possibilidades de pesquisa sobre a temática explorada, de maneira que esperamos ter contribuído com a discussão, a qual poderá ser aprofundada em futuras pesquisas.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de; BAGHIN, D.; CONSOLO, D. A.; SANTOS, J. B. C. dos; In: ALVARENGA, M. B.; VIANA, N. A representação do processo e aprender no livro didático nacional de língua estrangeira moderna no 1º grau. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 17, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639176>. Acesso em: 28 out. 2020.

ANJOS, F. A dos. “Não me sinto motivado (a) para aprender inglês aqui”: interpretando a rota das atitudes negativas em relação à aprendizagem da língua inglesa. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 8, n. 2, p. 89–106. maio/ago. 2019. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/4021>. Acesso em: 10 out. de 2020.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Narrativas, crenças e experiências de aprender inglês**. Linguagem & Ensino, v. 9, n. 2, p. 145-175, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15642>. Acesso em: 20 set.de 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Lei de Diretrizes e Bases**. In: Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio Brasileiro. Ministério da Educação, 1999

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CROOKES, G e SCHMIDT, R.W. Motivation: Reopening the Research Agenda. **Language Learning**, 41,469-512. 1991. Disponível em: <http://nflrc.hawaii.edu/PDFs/SCHMIDT%20Motivation%20%20Reopening%20the%20research%20agenda.pdf>. Acesso em: 20 set. de 2020.

DAVID, Ricardo Santos. O ensino-aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: o real e o ideal. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1. (1 sem. 2017) – ISSN 2175-7003. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/13741>. Acesso em: 10 out. de 2020.

DIAS, Maria Helena Moreira; ASSIS-PETERSON, Ana Antonia de. **O inglês na escola publica: vozes de pais e alunos.** 2006. Disponível em: <http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1073/845>. Acesso em: 22 mai. de 2020

FERREIRA, E. S. ; JULIANO, J. M. M. Desafios na aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental. **R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol**, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017. E – 4829. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4829>. Acesso em: 08 out. de 2020.

GARDNER, Robert C. **Motivation and second language acquisition.** 2006. Disponível em: <http://publish.uwo.ca/~gardner/docs/SPAINALK.pdf>. Acesso em: 08 out. de 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHELON, Dorildes. A motivação na aprendizagem da língua inglesa. **Revista Língua e Literatura**, Rio Grande do Sul: editora DA.URI,v.5,n.8 e 9, 2003. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/33/65>. Acesso em: 20 set. de 2020.

MOSER, Sandra Maria Coelho de Souza. **O papel da afetividade no processo de aprender língua estrangeira na escola de 1º grau.** 1995.180f. Dissertação (mestrado)-Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/333916>. Acesso em: 22 mai. de 2020.

PAZ, Lidiany Vieira. **Motivação no processo de ensino e aprendizagem de línguas: a perspectiva do professor e a dos alunos.** Orientadora: Dra. Luciane Guimarães de Paula. 2013.20f. TCC (Graduação)-Curso de Letras- Habilitação: Português e Inglês, Universidade Federal de Goiás, 2013. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/web/up/508/o/Lidiany_Vieira_Paz.pdf. Acesso em: 10 ago. de 2020.

PINTO, A. P. O sócio construtivismo e sua influência no processamento de leitura-escrita dos aprendizes. In LEFFA, Vilson J (Org.). **A interação na aprendizagem das línguas.** Pelotas: Educat, 2006. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/interacao_na_aprendizagem.pdf. Acesso em: 10 out. de 2020

SANTOS, Eliana Santos de Souza e. O ensino da língua inglesa no Brasil.2011. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras** - ISSN 2238-5754 | Departamento de Educação DEDC II – Universidade do Estado da Bahia. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/99/166>. Acesso em: 22 mai. de 2020.

SCHÜTZ, Ricardo. **Motivação e desmotivação na aprendizagem de línguas.** 2003. Disponível em: <http://pessoal.educacional.com.br/up/50280001/2902237/Motiva%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desmotiva%C3%A7%C3%A3o%20no%20Ensino%20de%20L%C3%ADnguas.pdf>. Acesso em: 12 nov. de 2020.